



FAMATO EMBRAPA SHOW 2022





By: [RIBEIRO, Maria Eugênia](#)



By: [SILVA, Kaesel Jackson Damasceno e](#)

Contextualização

Os avanços tecnológicos nos Cerrados do Centro-Oeste, e a produção de feijão-caupi para exportação, especialmente para países europeus e asiáticos, tem demandado cultivares melhor adaptadas aos ambientes de produção:

- a) ciclo curto (safrinha), adequadas ao plantio mecanizado, com arquitetura de planta moderna,
- b) uniformidade de maturação e grãos maiores que as cultivares disponíveis, com grande aceitação nos mercados interno e externo.

Nesse contexto, a Embrapa desenvolveu e disponibilizou ao mercado, a primeira cultivar de feijão-caupi com grãos extragrandes, a BRS Imponente, apresentando:

- porte semiereto, ramos laterais curtos, ciclo de maturação precoce e inserção das vagens acima do nível da folhagem;
- Grãos brancos, com tegumento rugoso de tamanho extra grande;
- Maior adaptabilidade ao cultivo em sequeiro, atingindo 2.181 kg/ha, evidenciando alto potencial de produtividade;
- Massa média de 34 gramas para 100 grãos (294 grãos por cada 100 gramas);
- Grãos extra grandes e excelente apelo visual é a primeira cultivar de feijão-caupi no mercado brasileiro com atrativos que atendem diretamente ao mercado internacional;
- Seu peso chega a ser um terço maior, quando comparada à cultivar BRS Novaera.

Pesquisas de mercado indicam preferência do consumidor por grãos maiores, influenciando no valor pago.



By: [CRUCIOL, Magda](#)

Discussão e aplicação da tecnologia

A presença de altos teores de Zinco é também uma característica importante, já que supera as quantidades de minerais e nutrientes apresentadas pela BRS Novaera;

O grão é de rápido cozimento e excelente preparação de pratos como baião de dois, feijão tropeiro e saladas.

O cultivo da BRS Imponente é indicado para a região Norte, no Estado do Pará; Região Nordeste, nos estados do Maranhão e Piauí; e para a região Centro-Oeste, em Mato Grosso.

Com porte semiereto e boa resistência ao acamamento, a cultivar é recomendada para a produção em condições de sequeiro. Em ambos os sistemas de cultivo (sequeiro ou irrigado), recomenda-se o uso de 200 mil plantas por hectare.

O espaçamento entre linhas deve ser de 45cm ou 50cm entre linhas, respectivamente com 9 ou 10 plantas por metro linear. Para a obtenção dessa população são necessários em torno de 68 quilos de sementes viáveis.

É preciso um bom preparo do solo, definindo a correção da acidez e a adubação, com base nos resultados da análise de fertilidade.

Deve-se adotar a prática de Fixação Biológica de Nitrogênio(FBN), inoculando as sementes com inoculantes específicos para a cultura do feijão-caupi, à sombra, com a semeadura no mesmo dia, na dosagem de 500 gramas de inoculante turfoso para 50 kg de sementes, com umedecimento prévio das sementes com solução de açúcarada de 10% (100 gramas de açúcar para 1 litro de água).

O controle de ervas daninhas deve ocorrer nos primeiros 35 dias após o plantio.

O produtor deve fazer o acompanhamento permanente da lavoura visando a identificação e controle eficiente de pragas e doenças.

É importante monitorar os sinais de doenças viróticas, principalmente o mosaico-severo-do-feijão-caupi (*Cowpea Severe Mosaic Virus*) e fúngicas, notadamente o oídio (*Erysiphe polygoni*) e a mancha do café (*Colletotrichum truncatum*), com o objetivo de realizar o controle, evitando perdas significativas na quantidade e qualidade da produção. A cultivar é moderadamente resistente ao mosaico do feijão-caupi transmitido por pulgão (*Cowpea Aphid-Borne Mosaic Virus*) e ao mosaico-dourado-do-feijão-caupi (*Cowpea Golden Mosaic Virus*).



Fotos: José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior

A colheita deve ser programada para logo após a secagem das vagens. Para alcançar melhores resultados nos processos mecanizados, deve ser realizada a dessecação da cultura, a fim de tornar as vagens e a planta totalmente secas e, então realizar a colheita.

A cultivar apresenta o tamanho de grão extra grande e cavidade interior maior do que as demais cultivares, recomenda-se cuidados redobrados quando da regulagem da máquina para evitar a quebra do grão durante a colheita mecânica. Uma alternativa é a colheita em duas etapas:

- 1- Corte e enleiramento das plantas, secagem por um período de 5 a 10 dias, a depender da luz solar;
- 2- Recolhimento e trilha do material seco, com melhor qualidade do grão obtido.

Saiba mais:



<https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1047743/brs-imponente>

Autores

Adão Cabral das Neves (Embrapa Meio-Norte; adao.neves@embrapa.br)

José Alves da Silva Câmara (Embrapa Meio-Norte; jose.silva-camara@embrapa.br)

Maurisrael de Moura Rocha (Embrapa Meio-Norte; maurisrael.rocha@embrapa.br)

Kaesel Jackson Damasceno e Silva (Embrapa Meio-Norte; kaesel.damasceno@embrapa.br)

José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior (Embrapa Meio-Norte; jose-angelo.junior@embrapa.br)

Teresa Herr Viola (Embrapa Meio-Norte; teresa.viola@embrapa.br)

REALIZAÇÃO: